



Lavradeiras da Abelheira
 (Clichê do distinto amador sr. Emigdio Freitas, do Porto)

I SERIE — N.º 09

Director — J. J. da Silva Graça
 Propriedade de Silva Graça, Ltd.
 Editor — Antonio Maria Lopes

Redacção, administração e oficinas:
 Rua do Seculo, 43 — LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 22 de Setembro de 1919

ASSINATURAS: Portugal, Colo-
 nias portuguesas e Espanha:
 Trimestre, 1\$500 ctv.
 Semestre, 3\$75 ctv. — Ano, 7\$50 ctv.

NUMERO AVULSO, 15 ctv.
 Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.



DEPILATORIO "VENUS"

Faz desaparecer instantaneamente
todos os pêlos e o buço.

Esta nova descoberta, a ultima palavra da sciencia, dá resultados maravilhosos.

Nenhum produto pôde ser-lhe comparado.

Este pó não é caustico. Pôde empregar-se sem receio para a pele mais delicada.

Empregando metodicamente o Depilatorio «Venus», chega se em breve a destruir o bôlbo e o pêlo não torna a crescer.

A' venda na **PERFUMARIA DA MODA, 5, Rua do Carmo, 7,** o mais artistico estabelecimento de Lisboa, e nas farmacias, drogarias e principaes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa.

Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a
AYRES DE CARVALHO, Rua Ivens, 31, Lisboa
sêde dos escritorios e fabrica.



Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam
sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue,
anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.º



Corôas

Onde ha o mais chique sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca

L.º D'ABEGOARIA, 31
Rua Chiado - Tel. 3271

Uma pele linda



Não ha nada como as maçagens electricas para tonificar e embelezar a pele. Se tendes rugas, sardas, manchas, impingens, pele escura e feia ou se quizeres impedir estes incomodos, compra um APARELHO ELECTRODINAMICO do DR. HINSON e fazei uma maçagem electrica durante 10

minutos todas as noites e ficareis sempre com a pele fresca lisa e rosada. Estes aparelhos são simplissimos, não é preciso ter a electricidade em casa e podem servir tambem para a destruição radical dos pêlos. É o unico processo recomendado pelos medicos. Preço do aparelho completo com as Instruções 35\$00 esc. (pelo correlo mais 4\$00 esc.).

MADAME HILTON

Insti. Anglo-Francez de Beleza e de Electrolysis

Eua Anchieta, 21, 1.º D. (Ao Chiado)

LISBOA

Casa estabelecida em 1903.
A mais antiga e sêria de Portugal.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado presente, e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavo para resposta. n.º 2, 1.º, Esq. predio esquina

Caçada da Patriarca, (Cino da rua d'Alegria, predio esquina)

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

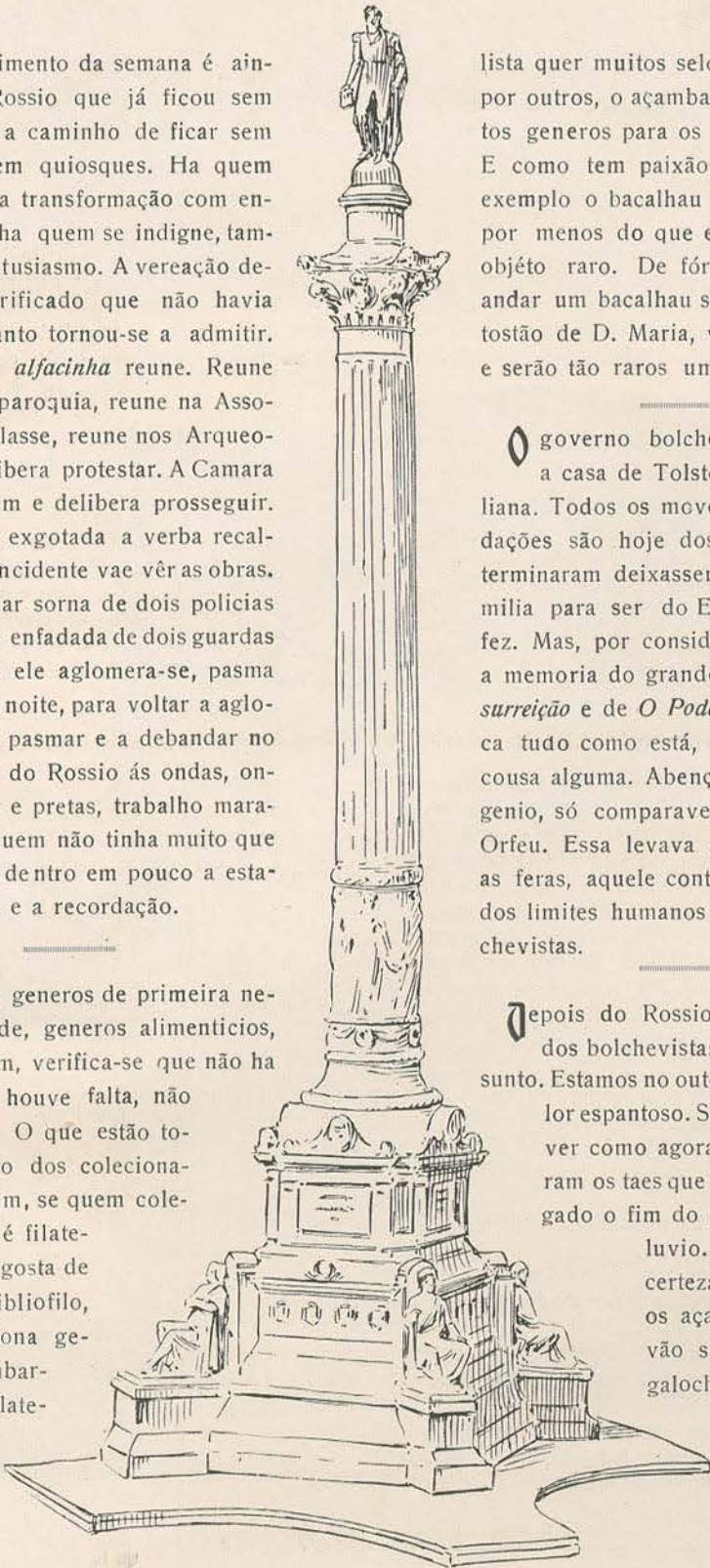
O acontecimento da semana é ainda o Rossio que já ficou sem bancos e vai a caminho de ficar sem arvores e sem quiosques. Ha quem aplauda a sua transformação com entusiasmo e ha quem se indigne, tambem com entusiasmo. A vereação demitiu-se. Verificado que não havia razão para tanto tornou-se a admitir. Entretanto o *alfacinha* reúne. Reune na junta da paróquia, reúne na Associação de Classe, reúne nos Arqueólogos. E delibera protestar. A Camara reúne tambem e delibera prosseguir. O *alfacinha* exgotada a verba recalcitrante e reincidente vae vêr as obras. E sob o olhar sorna de dois policias e a nostalgia enfadada de dois guardas republicanos ele aglomera-se, pasma e debanda á noite, para voltar a aglomerar-se, a pasmar e a debandar no outro dia. E do Rossio ás ondas, ondas brancas e pretas, trabalho maravilhoso de quem não tinha muito que fazer, ficará dentro em pouco a esttua, os lagos e a recordação.

Quanto a generos de primeira necessidade, generos alimenticios, viveres emfim, verifica-se que não ha falta, nunca houve falta, não haverá falta. O que estão todos é na mão dos colecionadores. E assim, se quem coleciona selos é filatelista e quem gosta de livros é bibliofilo, quem coleciona generos é açambarcador. O filate-

lista quer muitos selos para os trocar por outros, o açambarcador quer muitos generos para os trocar por notas. E como tem paixão, prefere vêr por exemplo o bacalhau podre a trocal-o por menos do que ele concebeu um objéto raro. De fórmula que por este andar um bacalhau sueco e o selo de tostão de D. Maria, valerão o mesmo e serão tão raros um como o outro.

O governo bolchevista socializou a casa de Tolstoi em Iasnaia Poliana. Todos os moveis, livros, recordações são hoje dos *soviets* que determinaram deixassem de ser dafamilia para ser do Estado e assim se fez. Mas, por consideração para com a memoria do grande autor de *A Ressurreição* e de *O Poder das Trevas*, fica tudo como está, não se alterando cousa alguma. Abençoado poder o do genio, só comparavel ao da lira de Orfeu. Essa levava atraz de si todas as feras, aquele contem ainda dentro dos limites humanos os proprios bolchevistas.

Depois do Rossio, do bacalhau e dos bolchevistas não ha mais assunto. Estamos no outouno e faz um calor espantoso. Se no inverno chover como agora faz calor, atinaram os taes que diziam estar chegado o fim do mundo. E' o Diluvio. E então, com certeza, ou se afogam os açambarcadores ou vão subir imenso as galochas.



Um passeio a Sines



A chegada do vapor «Alemtejo» á baía de Sines

Sines, a linda praia extremenha, aqui a dois passos de Lisboa, recebeu ha dias a visita de um grupo numeroso de excursionistas, pertencentes na sua maioria ao Club Naval de Lisboa, cuja comissão de

Diz a lenda que serviu de berço ao descobridor do caminho marítimo para a Índia, que se habituou a olhar de frente ao mar, das plagas alcantiladas da sua praia. E no porto de Sines embarcou D. Miguel no dia 1 de junho de 1834, depois de assinada a convenção de Évora-Monte, que lhe apontou o caminho do exílio.

No Club da Praia realizou-se á noite a distribuição de premios aos vencedores das corridas, havendo na vila iluminação á veneziana, musica, fogo de artifício, que foi lan-



Um aspéto da corrida de barcas

turismo organisou o programa d'esta bela festa.

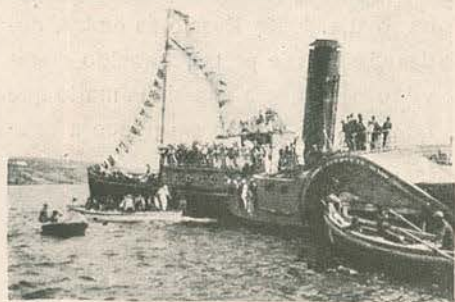
A viagem decorreu cheia de entusiasmo, havendo a bordo do vapor «Alemtejo», que conduziu os excursionistas, bailes e descantes que muito animaram o decorrer da excursão. Abrihantou a festa a Filarmonica Incrível Almadense, e a gente de Sines recebeu carinhosamente os visitantes, com palmas, vivas e foguetes.

A baía coalhou-se de pequenas embarcações, garridamente embandeiradas, que aguardavam a chegada dos excursionistas. Nos pontos altos da vila, dominando o ancoradouro, aglomerou-se muita gente, que recebeu com demonstrações de alegria os visitantes do Club Naval de Lisboa.

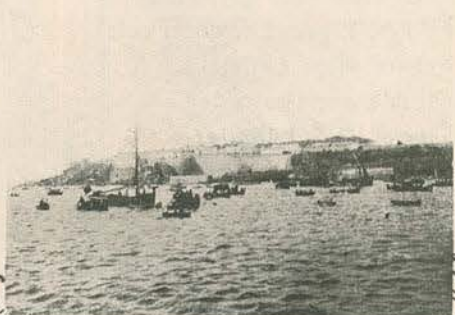
Depois de o «Alemtejo» fundear, começaram as regatas e as provas nauticas organisadas pelas várias secções do Club.

Os excursionistas desembarcaram em seguida, em botes expressamente alugados para esse fim, e andaram a visitar a vila, que é das mais lindas da Extremadura, abancando sob a rama frondosa das arvores, pelas quintas, a comer as suas mendas.

Sines é uma praia de banhos magnifica, porventura a mais temperada do paiz, com admiráveis pontos de vista.



EM SINES. — O desembarque dos excursionistas que seguiam no «Alemtejo».



A vila de Sines vista de bordo do «Alemtejo».



EM SINES — 1. Um aspéto do «water-polo» na baía. 2. No muro do derrête.

çado na praia, e outros divertimentos. No regresso, o *Alemtejo* cruzou-se com o vapor «São Jorge», que vinha da Africa com expedicionarios, levantando-se vivas calorosos á Patria e á Republica. O nosso *reporter* fotográfico, sr. Serra Ribeiro, acompanhou a excursão, e conseguiu tirar al-



3. A BORDO DO ALEMTEJO — Um grupo de promotores do passeio nautico. No 1.º plano, da esq.ª para a dir.ª, os srs. R. Teles, E. da Silva, D. José de Noronha, A. Capitão, J. Kuschini e J. C. Teixeira. No 2.º plano, os srs. C. Certá Meyreles, H. Teles, Rosa Junior, Augusto Neuparth Vieira, Alfredo Cavalheiro e José Martinho Gonçalves. — («Clichés» Serra Ribeiro)

guns dos aspétoos mais curiosos do passeio nautico a Sines, que deixou na memoria de todos quantos nele tomaram parte as mais vivas recordações. O Club Naval de Lisboa é merecedor dos maiores elogios por ter organizado a festa, merecendo especial menção a sua secção de turismo.

O concurso hipico da Povoá do Varzim



Um trecho da escolhida assisténcia ao concurso hipico



De regresso do concurso

Despertou o mais vivo entusiasmo o concurso hipico, que com grande lusimento se realisou na Povoá do Varzim. Esta aprazivel estancia, agora tão animada, teve então um extraordinario movimento, pois que para admirarem este «certamen» equestre ali acorreram muitas das familias distintas que se achavam veraneando



Um salto feliz



Procurando vencer um dos mais dificeis obstaculos

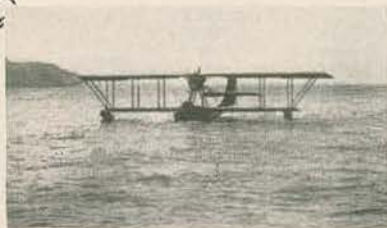
nos seus arredores.

Era avultado o numero dos cavaleiros inscritos, que se houveram á altura dos seus meritos, merecendo assim da elegante e entendi-da assisténcia calorosas aclamações, que es- trugiram por lar- go tempo.



Os vencedores da prova de caça. («Clíchés» do distinto amador sr. José Carlos Simões d'Almeida, de Guimarães.)

Uma viagem em hidro-avião



Após uma rápida visita ao Centro da Aviação

aguas na extensão decercede cincoenta metros ele-



O hidro-avião «D. D. 3» fazendo a «amerrissage».

Maritima o *reporter* fotografico da *Ilustração Portuguesa*, sr. Serra

Ribeiro, obteve permissão para subir no hidro-avião, que pilotado pelo arrojado aviador sr. Santos Moreira, pairou sobre a cidade, tirando então varias fotografias, muito interessantes, de que inserimos algumas. São d'ele tambem as impressões que se seguem:

«O comandante da Escola d'Aviação, sr. Santos Moreira, dirigia-se para o gazolina da escola, que ia rebocar o hidro-avião para fóra da doca, para se dar começo aos preparativos de ascensão.

O entusiasmo com que os arrojados rapazes seguiam o seu professor despertou-nos o desejo de fazermos uma viagem aerea e manifestando esse desejo ao sr. Santos Moreira, sua ex.^a prontamente anuiu e gentilmente nos convidou a tomar logar no gasolina para depois embarcarmos no aparelho. Fez-nos porém, a justissima observação de que não seria conveniente levarmos o aparelho fotografico, pois que subindo pela primeira vez, não teriamos ocasião de tirar quaesquer fotografias. O nosso amor profissional levou-nos, todavia, a não acatar o conselho tão amistosamente dado e levarmos a maquina fotografica para tentarmos reproduzir o espetáculo magestoso que se alargaria perante os nossos olhos.

Uma vez no aparelho, vestimos o casaco de *caoutchouc*, o gorro de peles, puzemos os oculos, e eis-nos prontos para a nossa primeira ascensão. Que sensação deliciosa nós tivemos ao largar! Ao sentirmos desamarrar a ave magestosa que nos ha de conduzir ao infinito! O aparelho desliza brandamente sobre as ondas e depois de sulcar as



O «D. D. 3» passando deante da Torre de Belem.

O «D. D. 3» preparando-se para se elevar.

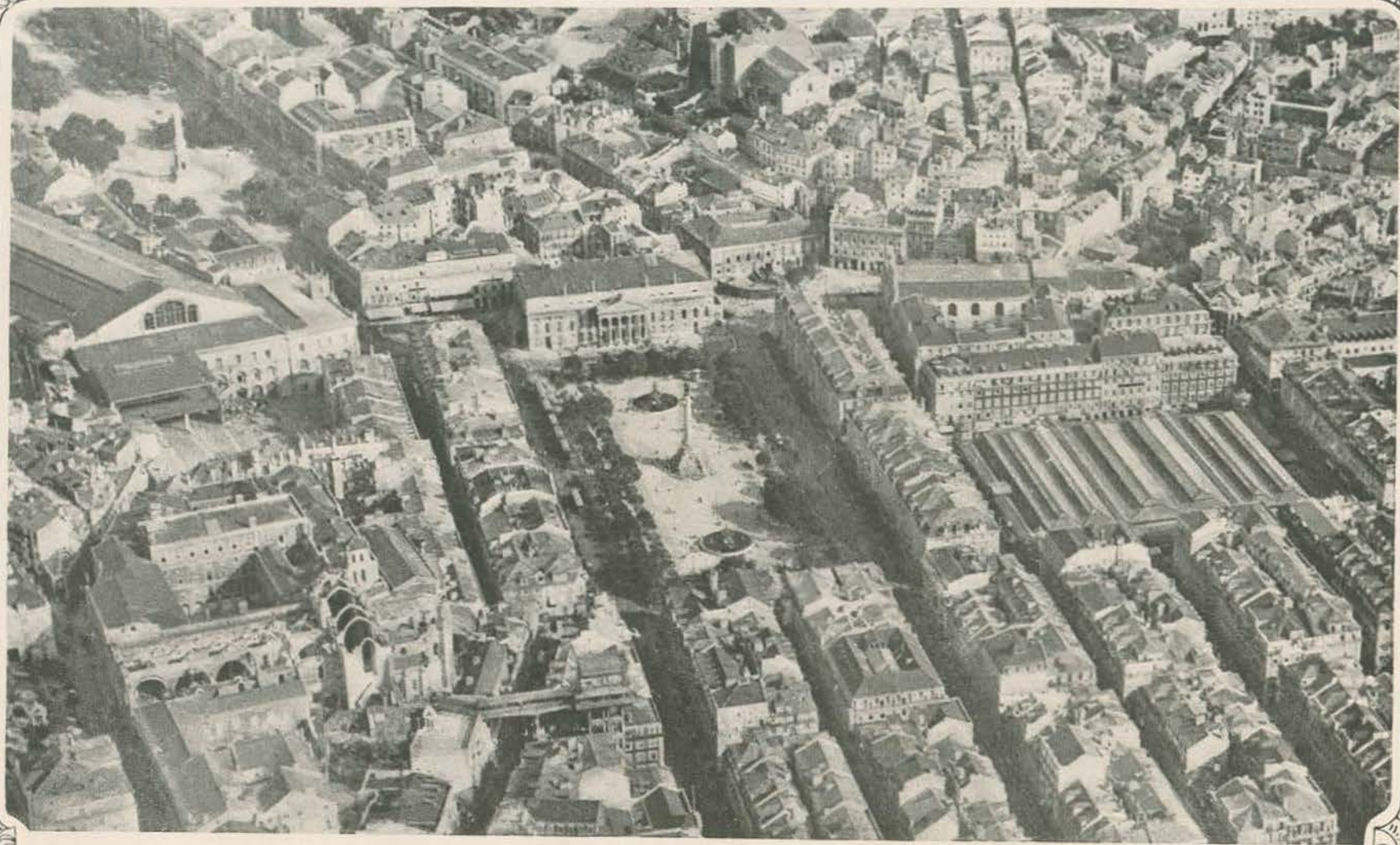
va-se no espaço deixando atraz de nós, o rio manso e caudaloso, e começa a sua rota em direção a Lisboa. É unico e soberbo o espetáculo! Que magnifico efeito o da linda torre de Belem no seu estilo manuelino fazendo-nos lembrar, pelos seus rendilhados, os preciosissimos *bibelots* em marfim, trabalhados pelos indigenas.

Do outro lado do Tejo a Trafaria, Porto Brandão, o Alfeite, mais longe o Cabo da Roca, o Barreiro todo iluminado pela luz radiante do sol, era de um efeito surpreendente. Ao chegarmos pela altura do Poço do Bispo o aparelho voltou sobre a cidade. A nossa vista extasiava-se maravilhada entre tantas belezas! Pairamos sobre a cidade que vista de cima tem um singular aspéto.

Depois de termos evolucionado sobre Lisboa, descemos para o Tejo. A nossa pena recusar-se a descrever todas as maravilhas de que nós fomos espêtaadores. Que mimo os Estoris! Os ricos e opulentos *chalets* construidos á beirado mar davam-nos a impressão de enormes palacios encantados que as ondas indomitas vinham beijar. Como é bela a nossa terra! e que pena que nós não saibamos apreciar todo o encanto d'este torrão abençoado!



A doca do Bom Sucesso, onde fica situada a Escola d'Aviação Maritima, vista de aeroplano.



A parte baixa da cidade, vista a 500 metros de altura, podendo admirar-se n'ela a harmonia das construções pombalinas, em perfeito contraste com o amontoado da casaria que circunda a Baixa. — «Clichés» Serra Ribeiro).



Medido

A Fernão Boto Machado

O inspirado poeta sr. Cruz de Magalhães

*O' Criador portentoso
De todo o ser existente,
Concede um bem e um goso
A um ser do Bem ausente.*

*Ao terminar meu fadario,
Que negra sina contrista,
Abre o espaço planetario
A' minha alma idealista.*

*Deixa-me andar de astro em astro
Por todo o espaço interdito,
Quero ver se encontro o rastro
Do tentador Infinito.*

*Que assim minha alma se expanda
Em seus vôos não detida,
Livre da prisão em que anda
Na mesquinhez desta vida.*

*E por seculos além
Vá seguindo a Eternidade,
A vêr se descobre o Bem,
A Justiça e a Verdade!*

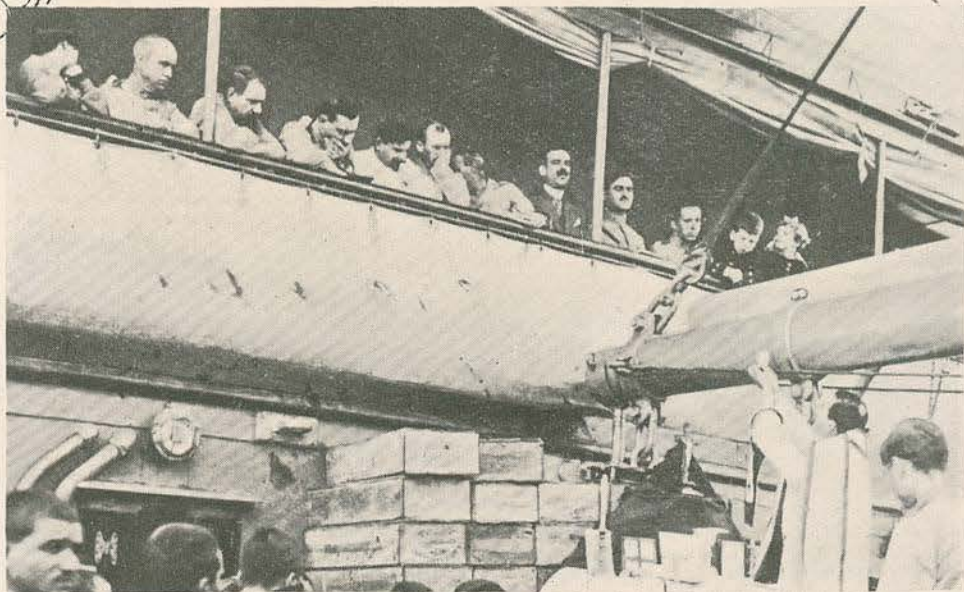
Cruz de Magalhães.

No Rio de Janeiro. — Em honra do Sr. Candido Soto Maior



No salão nobre do Club Gymnastico Portuguez do Rio de Janeiro, realisou-se um banquete em homenagem ao sr. Candido Soto Maior, tomando n'ele parte as mais distintas individualidades do governo, da politica, da diplomacia e das finanças; reproduzindo a «Ilustração» n'esta pagina uma fotografia dos convidados. Tomou o lugar de honra o sr. Candido Soto Maior, tendo á direita o sr. ministro da Fazenda, dr. Homero Ba'ista, e á esquerda o sr. ministro da Agricultura, dr. Simões Lopes. Seguilam, pela direita, os srs.: encarregado de negocios de Portugal, dr. Cezar Mendes, o sr. ministro da aviação, dr. Pires do Rio, Conde de Avelar, Conde Pereira Carneiro, dr. Lourival Souto e Joaquim Carvalheiro; pela esquerda o sr. Visconde de Moraes, dr. Nilo Peçanha, sr. Dias Tavares, sr. consul de Portugal, sr. Raul Villar e sr. vice-consul de Portugal.

A Assistencia Religiosa em Campanha



Um aspéto d'uma missa a bordo ao elevar a Deus

A bordo do transporte que conduziu á nossa Africa a primeira expedição militar, que ali combateu os alemães e os indigenas, que a seu soldo, se insurgiram contra a sobera-

nia portugueza, seguiu tambem o Rev.^o Bento da Cunha, que celebrou os officios divinos, aos quaes assistiram sempre com grande recolhimento todos os militares e a tripulação d'aquelle barco.



1. Grupo de militares que fizeram parte do C. E. P., de licença em Lourdes, acompanhados do seu capelão, o rev.^o dr. Santos Coelho, que se vê ao centro do primeiro plano. 2. Outro grupo dos militares que, de licença, foram em peregrinação a Lourdes.—(«Clichés» obsequiosamente cedidos á «Hustração Portuguesa», pela Comissão Central de Assistencia Religiosa em Campanha.



O sr. dr. Bernardino Machado no Porto, após a sua visita á Empresa «Eletro-Ceramica».

O antigo presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, visitou ha dias em Vila Nova de Gaia, a convite do conselho de administração a Empresa «Eletro-Ceramica», onde percorreu todas as suas dependencias e elogiando muito o seu funcionamento.



Sr. Julio Mario Viana

A «Influencia da Arborisação na Economia Nacional» é o titulo de uma conferencia que o sr. Julio Mario Viana realisou na Associação de Agricultura.

No louvavel, ou antes patriotico intuito de vulgarisar tão valiosos ensinamentos, pois que esta conferencia constituiu uma eloquente e proveitosa lição sobre um problema de tão largo alcance economico, cuja solução cada vez mais se acentua, aquela prestante colectividade resolveu publical-a em volume. O sr. Julio Mario Viana, distinto e ilustrado engenheiro-agronomo, é um dos funcionarios superiores dos nossos serviços florestaes, cuja acção eficiente mais tem contribuido para a salutar arborisação da nossa terra.



Os convidados que tomaram parte no almoço de homenagem ao novo chefe da policia d'investigação sr. Tavares, realisado no Hotel Internacional. No ultimo plano, ao centro, marcado pelo sinal (X) vê-se o homenageado.

(«Cliché» Serra Ribeiro).

A chegada ao Rio de Janeiro do sr. dr. Epitacio Pessoa



O novo presidente do Brasil, sr. dr. Epitacio Pessoa, no gabinete de trabalho da sua residencia particular, no Rio de Janeiro.



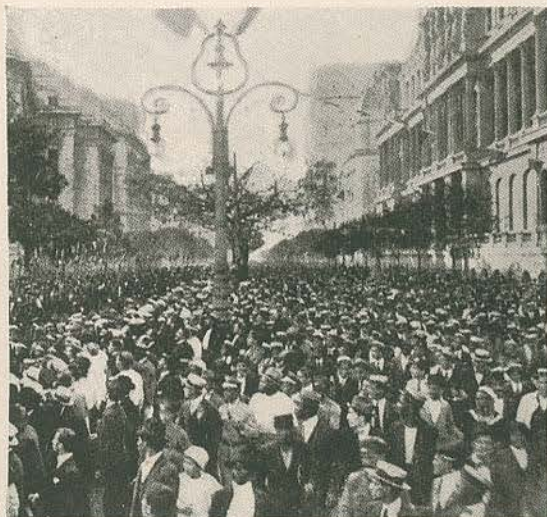
O sr. dr. Epitacio Pessoa, tendo sua esposa á direita e sua filha á esquerda, a bordo do navio de guerra americano «Idaho», que o conduziu ao Brazil.

Resultou n'uma grandiosa homenagem ao presidente eleito dos Estados Unidos do Brazil o acolhimento que lhe foi dispensado pelo povo do Rio de Janeiro, no dia em que desembarcou n'aquela cidade, de regresso da sua triumphal viagem ás principaes nações aliadas.

Esta soberba manifestação dos seus compatriotas e a cerimonia do ato da sua posse, que revestiu uma singular imponencia, devem ter comovido deveras o novo chefe de

Estado, que assim verificou quanto é reconhecido o valor da sua obra, que ja lhe proporcionára inumeras simpatias em todos os paizes aliados, e muito especialmente n'aqueles, cujas capitães visitou, e onde aquellas se refletiram em vibrantes aclamações.

Na verdade, o sr. dr. Epitacio Pessoa acaba de prestar ao seu paiz assinaladissimos serviços, quer como chefe da embaixada do Brazil á Conferencia da Paz — onde entre os mais categorisados vultos universaes pa



No dia da chegada á capital federal dos Estados Unidos do Brazil do presidente eleito d'aquela Republica. Aspétos da Avenida Rio Branco por ocasião da sua passagem.

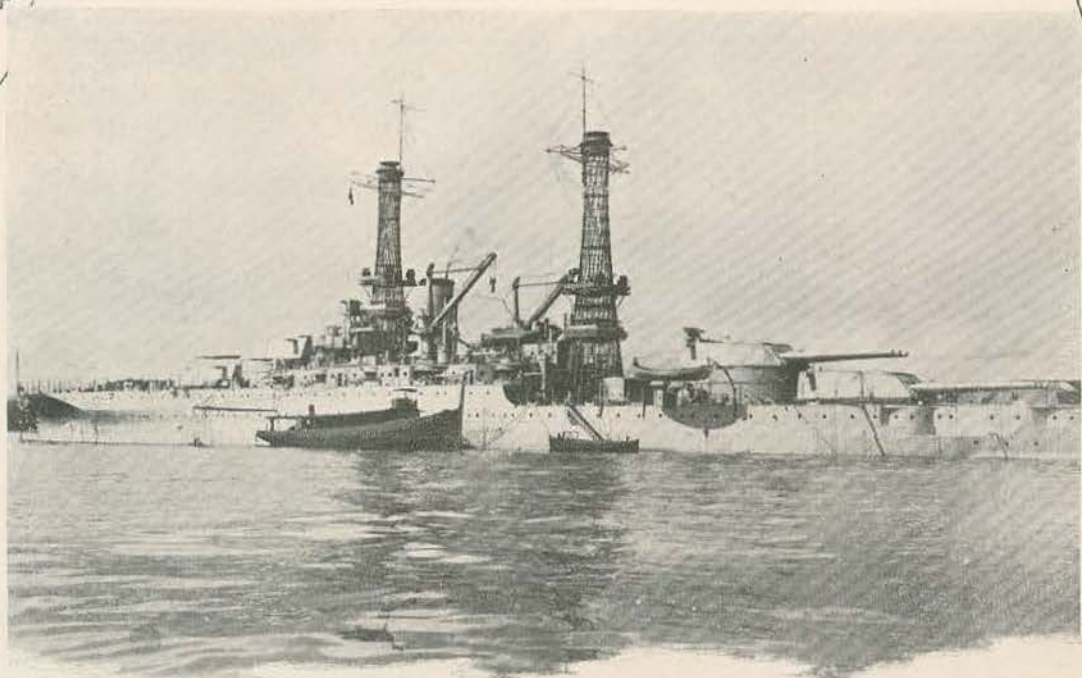


tenteou, além de privilegiadas virtudes de independência, uma desmedida coragem e a consciência íntegra e inflexível das responsabilidades — quer como futuro presidente d'aquella república, praticando, em contacto com as grandes potências, uma política de estreitamento, pela qual a nação nossa irmã alcançou um prestígio de subida valia e decisivo n'este novo estado de coisas, cujo advento vem pesar sobremaneira na transformação política, social e económica do mundo.

Eleito para a suprema magistratura da sua pátria em condições extremamente excéllenas, pois que, estando por completo alheio ás pugnas partidárias que deram logar á sua

candidatura, indicado á sua revelia, por ser o único de momento em condições de se contrapor ao nome do conselheiro sr. Ruy Barbosa, o imminente brasileiro, então alvo de calorosas e espontaneas manifestações populares, não deve a ninguém, antes a si próprio, o relevo extraordinario dos seus meritos.

Da acção do sr. dr. Epitacio Pessoa, cuja capacidade se vae dedicar, agora em ambito mais amplo, ao serviço da florescente Republica Brasileira, livre de tutelas e de clientelas, é mister esperar, pois, um governo eficiente, que ocasionará á nação irmã um porvir tão prospero e progressivo como ella requer pela posição que actualmente desfruta no concerto das nações.



1 e 2. — NO RIO DE JANEIRO. — A' saída do palacio presidencial após a recepção, que ali deu o sr. dr. Epitacio Pessoa, no dia em que se celebrou o ato da sua posse, e no momento em que se retirava o vice-presidente da Republica Brasileira, sr. dr. Delfim Moreira, rodeado do elemento official. — 3. O «super-dreadnought» norte-americano «Idaho» fundeado na baía Guanabara, do Rio de Janeiro, onde foi conduzido o presidente eleito da Republica Brasileira. — («Clichés» do distinto photographo sr. Martinho Moreira Magalhães).

A DIVA ITALIANA

DA ARTE MUDA

A *Ilustração* Portuguesa com continuação neste numero a publicação já iniciada e sem duvida muito interessante, das ultimas fotografias



Elisa Severi



Leda Gys

(«Cliché» Photocine
A. G. T.)



Hesperia

briarem-se com o seu perfume suavissimo até... ouvir-lhe o metal da voz, o que vale muito para um homem.

Em Portugal não

tiradas pelas mais lindas, elegantes e admiradas «divas» italianas da chamada «arte muda».

Os gostos são relativos, diz-se geralmente — e com razão; por consequencia não nos arriscaremos, tambem hoje, a dar a nossa opinião, embora a reputemos insuspeita, sobre os dotes... e mais partes que concorrem em cada uma das «estrelas» italianas do cinema, que compõem esta curiosa pagina da *Ilustração* e, por certo, já figuraram, com estrepitoso sucesso, nos «écrans» de Lisboa em qualquer «film» verdadeiramente sensacional, n'uma palavra — digno delas.

Em Italia é mais facil julgal-as como mulheres bonitas, pois as «divas» da «arte muda» passeiam, afinal, pelas ruas... como toda a outra gente. Ha, porém, esta diferença, que convem assinalar e que é grande, enorme: em Italia, os seus admiradores, que são muitos, podem aproximar-se delas, segui-las, ene-

é assim. Aos seus admiradores apenas é permitido contemplal-as no «écran», como dizia o nosso Zé Ricardo numa famosa opereta, numa atitude de pasmados, absortos, estarecidos... semi-mortos!

A diferença que se nota entre lá e cá, hão de concordar os leitores, é fundamental. O que os nossos patricios não veem, precisam adivinhal-o.

No entanto, não ha duas opiniões a tal respeito: as «estrelas» italianas, que hoje se exibem nesta pagina da *Ilustração* (as suas fotografias o afirmam indelevelmente) são todas mulheres bonitas ainda para os entendedores mais exigentes e meticulosos.

Se elas ostentassem os seus dotes peregrinos pela rua do Ouro, numa destas tardes deslumbrantes de luz e á hora *chic*, talvez provocassem uma revoluçãozinha, á qual até o governo aderiria — iam jural-o.

Os portuguezes são assim...



Rina Valotti



Gina Montes



Lora Laurenti



Biuce Bertorelli

(«Clichés» Bettini-Roma)

A aviação em Ponte de Sôr



Capitão d'artilharia sr. Antonio B. de Carvalho, que se esforçou para que se abreviasse a criação do campo de aviação n'aquela vila.

Um aspecto do cortejo em honra dos soldados do concelho de Ponte de Sôr, que se bateram contra os alemães.

Com a celebração da homenagem aos expedicionários do concelho de Ponte de Sôr, que se bateram em Africa e em França contra os alemães, coincidiu a inauguração do campo d'aviação d'aquela vila.

A *atterrissage* dos aviões, que de Vila Nova da Rainha para ali partiram, constituiu um espetáculo surpreendente, que decorreu no meio de grande entusiasmo, e com a

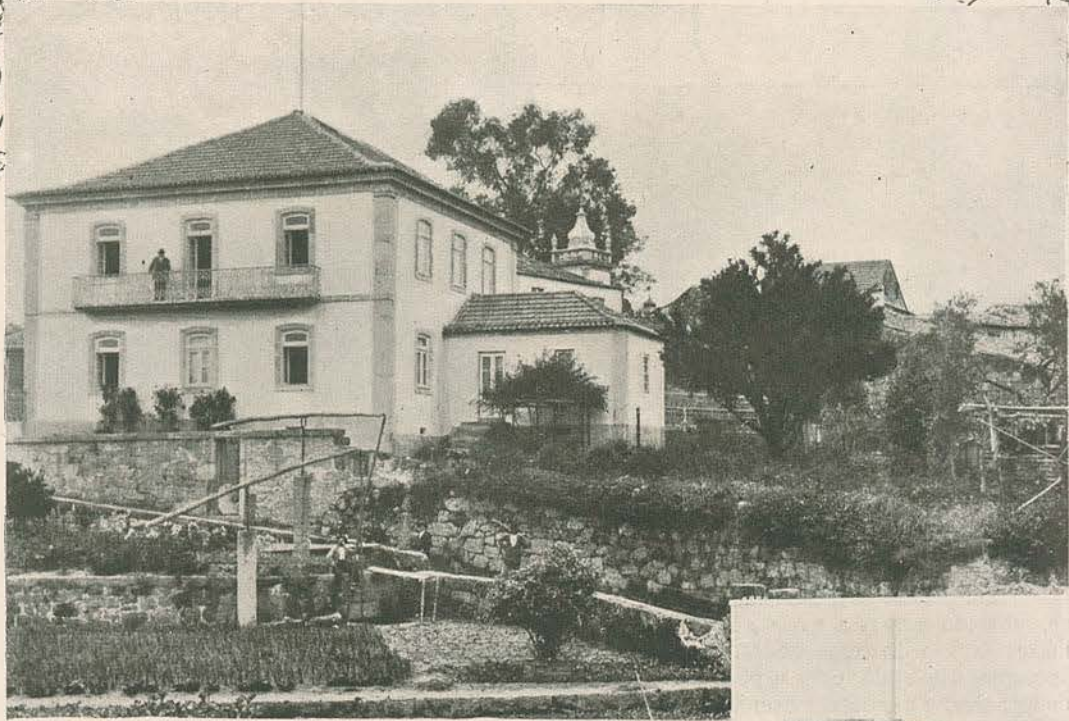


assistencia de milhares de pessoas, que admiraram a pericia dos arrojados aviadores.

Ponte de Sôr com o melhoramento que vem de lhe ser introduzido, devido aos esforços do ilustre filho d'este concelho sr. Antonio Batista de Carvalho, capitão de artilharia, tem já razões para progredir mais larga e calculadamente.



Dois dos aeroplanos que, tendo partido de Vila Nova da Rainha, aterraram em Ponte de Sôr no dia da inauguração do campo d'aviação.—(Estes dois ultimos «clichés» são do distinto amator sr. Assis Roda).



SAMPAIO — OLIVEIRA DO HOSPITAL. — 1. Um trecho da vasta e linda propriedade de grande industrial de Lisboa, sr. João Vaz da Costa, que tanto contribuiu pelo seu trabalho inteligente e honesto para a reforma do mobiliário escolar em todo o paiz, pelo que mereceu das instancias officiaes, os mais calorosos e justos encomios.

2. A fachada da casa do sr. João Vaz da Costa, em Sampaio de Oliveira do Hospital.

(«Clichés» Correia & Moreira, do Porto).



Um desmoronamento no Porto. — Apesar de se achar em construção, ainda assim foram importantes os prejuizos que resultaram do desmoronamento de uma casa da rua Pinto Bessa, a que se refere a fotografia que n'esta pagina publicamos, tirada depois da derrocada, e em que não houve felizmente, victimas algumas a registair.

(«Clichés» Alvaro Martins).

RIO DE JANEIRO



Um trecho da bela avenida Paulo de Frontin, que principiando na «Ponte dos Marinhellos» e passando pela Praça da Condessa de Frontin, margina o rio Comprido até Santa Alexandrina.

A capital da grande republica latino-americana transforma-se, modernisa-se, abrindo novas arterias ao longo da baía maravilhosa do Guanabara. A população aumenta, dia a dia, com a chegada de novos emigrantes, e por isso mesmo, o Rio de Janeiro precisa estender-se pelos seus arredores, construindo-se novos edificios, ruas mais largas, dando-se maior incremento ao commercio e á industria, que se desenvolvem constantemente, n'um crescente admirável de atividade e de progresso.

O Rio é hoje uma das principaes cidades do mundo. Já lá vae o tempo em que a capital federal era considerada um cemiterio, um fóco de epidemia e doenças, acusando uma media de mortalidade pavorosa. Atualmente prima pela sua hygiene modelar, sendo a sua mortalidade inferior á de Milão e um pouco superior á de Barcelona. Os melhoramentos da cidade, as grandes avenidas que se rasgaram á beira-mar, têm contribuido poderosamente para tornar o Rio de Janeiro um centro salubre.

E' sobejamente conhecida em todo o mundo, quando mais não seja pelas illustrações panoramicas das grandes revistas, a beleza natural dos seus arredores, desde o bosque emaranhado da Tijuca, com as suas cascatas de agua espumejantes, até aos jardins em flôr do Botafogo. Do alto do Corcovado o panorama é soberbo, abrangendo a extensão azulina do largo oceano, toda a baía encantadora do Guanabara e a mole imensa da cidade, recostada como uma princeza á beira mar.

As ruas estreitas, tortuosas, de construções abarracadas, deram lugar ás grandes avenidas. Foi em 1902 que Lauro Muler, então ministro das obras publicas e da industria, tomou a peito a obra admiravel de



Um aspéto dos trabalhos para se fazer uma abertura no tunel João Ricardo, do lado da rua do Livramento.



A abertura do tunel João Ricardo, ainda em construção, junto á estação Central dos Caminhos de Ferro, e que, passando sob o morro do Livramento, dará acesso ao caes.



1. As obras no talhão compreendido entre a Praça Condessa de Frontin e o sítio de Santa Alexandrina para prosseguimento da Avenida Paulo de Frontin, vendo-se a direita as palmeiras e parte do edificio do seminário do Rio Comprido. — 2. Um aspéto da Praça Condessa de Frontin, antigo Largo do Rio Comprido.

ressurgimento da grande cidade brasileira. O sr. dr. Rodrigues Alves, que ocupava a essa data a presidencia da Republica, com o aplauso unanime da nação, perfilhou a grandiosa iniciativa de transformação do Rio de Janeiro. E a picareta começou a demolir as ruas acanhadas e insalubres, onde a miséria tinha assentado arraiaes.

Iniciou-se a secagem do canal pantanoso do Mangue, começaram as obras do porto e a Avenida Central, que é



hoje uma das arterias mais concorridas e mais belas do Rio, assentou os seus predios sumtuosos no lugar onde outrora se amontoava a casaria, inestética e sem as necessarias condições de salubridade.

A *Ilustração Portuguesa* oferece hoje aos seus leitores alguns aspéto da construção da nova avenida Paulo de Frontin, que margina o rio Comprido até Santa Alexandrina.



3. O monumento dedicado pelos moradores da zona atravessada pela Avenida Paulo de Frontin aos srs. dr. Delfim Moreira, vice-presidente da Republica Brasileira em exercicio, e Paulo Frontin, prefeito do distrito federal, erecta na Praça Condessa de Frontin. — 4. Outro trechto da Avenida Paulo de Frontin, entre as ruas de S. Cristovão e Hadoc Lobo. — 5. A Avenida Paulo de Frontin, vendo-se ao centro o rio Comprido e á direita a igreja do seminário. No ultimo plano o morro Corcovado. — «Clichés» do distinto amator sr. G. Afonso Lima, obsequiosamente enviados á «Ilustração Portuguesa».



NO RIO DE JANEIRO. — Representa esta pagina duas belas vistas panorâmicas do Botafogo, vendo-se ao fundo varios morros, dos quaes se destaca pela sua grande altura o «Corcovado».



«Clichés» do apreciado amador sr. Martinho Magalhães, que gentilmente os enviou à «Ilustração Portuguesa».

1841 — 1919

A CASA DUN

foi fundada em New-York em 1841, ocupando então um modesto escritorio na esquina da Exchange Place e da Hanover Street; o seu pessoal compunha-se unicamente de

6 EMPREGADOS. Actualmente a CASA DUN tem a sua séde em New-York, 290 Broadway, EDIFICIO DUN, propriedade sua, construido em 1898, tendo custado

1.500.000\$00 ESCUDOS. E' em estilo moderno, todo armado em aço, completamente incombustivel. Agora, no fim de

78 ANOS de existencia, a CASA DUN tem

245 SUCURSAES nas principaes cidades da Europa e do Ultramar, nas quaes trabalham mais de

12.000 DIRECTORES, EMPREGADOS e VIAJANTES os quaes utilizam perto de

7.080 MAQUINAS DE ESCREVER, servindo-se de

350 TELEFONES e estando em relação com

800.000 CORRESPONDENTES ESCOLHIDOS.

O grande numero de escritorios da CASA DUN, cujos gastos anuaes ultrapassam a cifra de

10.000.000\$00 ESCUDOS, asseguram o seu perfeito funcionamento. Ao indicarmos estes diferentes algarismos, temos unicamente em vista frizar bem os poderosos meios de que dispõe e que lhe permitem FORNECER RAPIDAMENTE aos seus assignantes os informes sobre todas as Casas do mundo, graças ás suas ramificações universaes, á sua EXPERIENCIA e aos consideraveis capitaes empregados com este fim.

Agencia Internacional de Informes Comerciaes

R. G. DUN & Co.

Fundada em New-York em 1841

• 245 Sueursaes nas cinco partes do mundo

78 anos de existencia

DEZ Sucursaes na Peninsula

CENTRAL PARA PORTUGAL: **103, Rua do Comercio—LISBOA**

SUCURSAL: **10, Rua do Almada—PORTO**

M. FONT

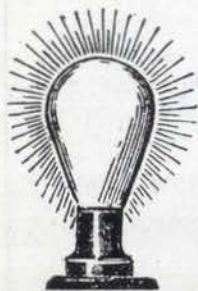
Director para a Europa Occidental

.....
A. MASCARÓ

Director para Portugal e Colonias

1919 — 1841

Novidade sensacional



«RADIUM»

Gratis a título de propaganda

AMPOLHA AUTOLUMINOSA

sem corrente, em pilhas e sem gastos de manutenção. Luz continua, funcionando durante anos, sem renovação alguma. Remete-se gratis a Senhoras e cavalheiros, que queiram ser nossos colaboradores correspondentes, etc., desejosos de ganhar desde 8 escudos semanaes, trabalhando em facil e agradável labor, em qualquer localidade incluindo o estrangeiro, em sua propria casa e nas horas disponiveis. Artigos surpreendentes de "Novidades Mundiaes" surgidos durante a guerra. Remuneração imediata. Pedir o Boletim de solicitude, folheto catalogo ilustrado, gratis, aos Estabelecimentos:

"Mundial Artistica" Madrid (ESPAÑA).

M. Tula

Campo Grande, 264, 2.º — LISBOA



Trabalhos só pelo Bem



Esclarece todos os assumptos, Cura obsessões de Espíritos e mal oculto por espiritismo e magnetismo; realisa casamentos, harmonisa perturbações domesticas entre casados ou zangas entre namorados, etc., conduzindo pelo melhor caminho para chegar ao fim desejado e á Felicidade. Consultas a 2\$500, (\$000 e 10\$000. Enviar 200 para resposta de carta.

Menstruação

Com as menstrinas reg. 1)

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tónica e reconstituinte seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos. Caixa com instruções 2400. Lab. e Deposito: V. Ferrão, L. da Saude, 14. — Quintans, R. da Prata, 194. — Azevedos, Rocio, 31. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

Perfumaria Balsemão.

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141 TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

Trabalhos tipograficos

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorroidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas por graves e antigas que sejam; assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados me responsabilizo. Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio Psico-magnetoterápico. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E. ao intendente.

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

Direcção tecnica do medico Dr. DECIO FERREIRA

350 miligramas de Radium



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radioativa, Raios A, Alta frequencia (Darsonvalização), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do GANGRO, Angiomas, Nevus vasculares e pigmentares, manchas de vinho, Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculoses cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, pruridos, neurodermites, acné, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites. Uretrites cronicas, blenorragia e suas complicações. Conjuntivites. Ozene. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, nevralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Aposentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570

Vêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)

Preço: 3 centavos

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 réis



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

MAIS UM PUXO



INCITANDO OS RAPAZES;
—Força!



PALESTRA AMENA

Praias e termas

O goso que prelibavamos e descrevemos na ultima palestra, ao participarmos que partiamos para a Figueira da Foz — o que conseguimos depois de tres dias de dolorosa permanencia na estação do Rossio a fim de obter bilhete — esse goso, chega ao seu auge, no momento em que estamos escrevendo, com 30 e tantos graus de temperatura, as moscas a cair em atordoadas no tinteiro, as janelas de casa fechadas, porque nuvens de poeira se levantam na estrada, que conduz a Buarcos, para onde se dirigem milhares de peões e de veiculos, a certa romaria.

No entanto, nenhum d'estes prazeres é comparavel aos que fruem os felizes que a esta hora se encontram nas Pedras Salgadas, segundo uma correspondencia, que temos á vista, para um periodico matutino da capital. Transcrevamos:

«Nos intervalos do tratamento organizam-se burricadas, passeios pedestres á fonte Romana, a Sabroso, a Bornes, e a Rebordechão, e quem é alpinista vai até ao Alto de S. Martinho e admira o tecto da igreja matriz e visita ao mesmo tempo o abade José Branha, que recebe na sua casa com amabilidade e bizarría».

O' Ceus! porque não nos inspirastes, antes de nos resolvermos pela Figueira, a ida para as Pedras Salgadas? Sim, porque nós — perdõe-se-nos a imodestia — somos alpinistas e como tal talvez estivéssemos agora a contar as taboas do tecto da igreja matriz e quiçá a saborear algum copinho do abade do padre José Branha.

E se os senhores imaginam que os divertimentos dos aquistas das Pedras se limitam a tão pouco, estão enganados; leiam: «Ainda ante-hontem se organizou uma burricada a Vila Pouca, que saiu da porta do Hotel Universal ás 19 horas e regressou ás 22, sem o menor incidente». Vêem? *Sem o menor incidente*, isto é, n'um delicioso chouto, com os zurrus habituais, finalmente; o cumulo do goso, a burricada ideal!

Mas ha mais: «A caravana computa-se de 40 burros e cavalos, indo os animais enfeitados com verdura e flores». Aqui a pena recusa-se a comentar, tal é o entusiasmo com que vibra! Uma caravana com burros e cavalos, coisa é essa muito de estarrecer; acrescenta-se-lhe a verdura e as flores e diga-se se houve triunfador em Roma, que melhor figura fizesse do que qualquer dos quadrúpedes d'esse modo enfeitados!

Para sermos justos, e para sentirmos uma tal ou qual consolação de não termos optado pelas Pedras Salgadas, devemos dizer que o correspondente apresenta algumas notas discordantes de tanta magnificencia, como o mau serviço dos correios e a falta de quartos nos hotéis; essas mesmas no-

tas, porém ficam atenuadissimas se atendermos a que a quem vive em tal paraizo não convem comunicar com o resto do globo e a que, segundo ele proprio confessa «a amabilidade dos proprietarios dos hotéis é tal que inventam logares para armar camas para aqueles que não teem quarto.»

Com os devidos elogios a tais benemeritos, e ao seu espirito inventivo, podemos ponto n'essas ligeiras considerações, tanto mais que se aproxima a hora de irmos aplaudir no Casino Peninsular o fenomeno mais extraordinario da actualidade: um palhaço que toca harmonio. — *J. Neutral.*

A transformação de Lisboa

Temos sobre a nossa mesa de trabalho varios projectos de Lisboa novas, visto que a que habitamos está, como se reconheceu, antiquada e completamente impropria para as exigencias modernas.

Não podemos, já se deixa ver, publicar todos os projectos, mas escolhemos o que nos parece mais de aprovar e que é o seguinte:

1.º — O nome de Lisboa será substituido por outro que melhor corresponda aos embelezamentos que vai sofrer: a nova cidade denominar-se-ha Lismelhor, ou então, Lisótima.

2.º — Sabido, como é, que um dos defeitos de Lisboa consiste nas subidas, que dificultam o acesso ás partes altas, aproveitar-se-ha uma antiga ideia do conde de Santa Maria e Lisótima só terá descidas.

3.º — Para cortar de vez a questão



dos arruamentos atravez das praças e largos, a nova capital constará d'um unico largo circular, abrangendo a soma de todas as ruas areas atuais e dispondo-se as casas nas respectiva circunferencia.

4.º — Para evitar os atropelamentos por veiculos e facilitar a circulação d'estes, todos os veiculos estarão postados fóra da area da cidade, não podendo circular no largo que a constitue.

5.º — A fim de se conservar a cidade no estado de limpeza indispensavel a toda a capital civilisada, fica prohibida a existencia de lixo e porcarias nas respectivas casas. Para que tal se consiga vender-se-ha o peixe já amanhado, a criação idem, as batatas já descascadas, etc., etc.

Outros elementos contêm o projecto, igualmente aceitaveis. A toda a hora pode ele ser examinado na nossa redacção, pelos membros da commissão executiva da Camara Municipal.

Regras de mendicidade

Descobriu-se agora, uma das medidas de repressão contra a mendicidade, que se trata d'uma rendosissima profissão, mas difficil de exercer. O que se não compreende, porém, é que ela, seja prohibida n'uma terra onde se permite a de jogador, por exemplo...

Ora, se pedir é ou deve ser uma coisa licita — lá diz ou dizia a Constituição que o direito de petição é livre — o que se torna necessario é regulamentar a mendicidade, para evitar os abusos, isto é, para evitar que os lu-



ros destinados aos que a exercem vão parar a mãos extranhas.

E', pois, de aconselhar a abertura, nas escolas, d'um curso de mendicidade, e assim só seriam admitidos nos logares de pedintes as pessoas diplomadas com o respectivo curso, mediante, porém, concurso por provas publicas, perante um jurí de reconhecida competencia, que podia ser presidido pelo sr. Monteiro Milhões.

Aí vai o programa:
I — Noções topograficas de Lisboa. Locais mais proprios para a exposição de chagas, aleijões, etc.

II — Principios de musica, applicada á lamuria. Modos de lamuriar, segundo a pessoa a quem se pede.

III — Vocabulario energico contra os que negam esmolas. Exemplos de descomposturas.

IV — Prova de esperanto, que será a lingua adoptada para pedir esmola a estrangeiros.

Isto, além de conhecimentos gerais de psicologia e outros, indispensaveis a toda a gente que vive de explorar o proximo.

Não é logico

Os moradores da rua da Emenda enviaram á Camara Municipal uma representação pedindo que seja reparado um dos passeios da mesma rua.

Parece-nos que a Camara não pode aceder. Está naturalmente indicado que a rua da Emenda deve ter sempre alguma coisa a emendar.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Istimada ispousa.

L'anso mão da penna pra çaber in prumero logar da tua caude i mal da ca xupada i ós pois pra te dezer que de-sesti defnetivamente de urganisar cum-panhia pró noço Pauliteamas i que ar-resulvi u ceguinte cujo este á terans-furmar u di-o triato, butáto a bacho i fazer nu logar de ele uma prassa de toiros; so negossio nan der intão lá pró inverno fazse oitra vez u triato purque grassas a deus i á batata poudre que eu truce de Peras Ruivas i que tanho vündido póço com eça despeza. Que di-zes a esta alimbransa? Olha cu tẽ ome tem cabessa! Neste entermentes já tanho andado in neguissassões pra urganisar a prumera currida, pello muelo das daqui, a çaber: nan é persizo toiros porpiamento ditos, xegam munto bem us noços carnẽros, cujos estes ção ain-das mais bravos cus toiros ca qui tanho visto; canto ós capinhas i mais peçoal istou in ajo de arranjar prá inógurasão u cavaleiro Manel Casemiro, que có pode picar in prassas du nor.e, nan cei purquẽ i pur iço travailha agora munto barato. Prás vandarilhas levo tudo ispanhois da galisa, cuntratados aqui nas isquinas, purque a questã é serem ispanhois i mais nada. Agora prás pégas cá istou eu i ce calhar us noços caxo-pos que istão munto costumados ós di-tos burregos. Canto ó illigente como a peçoa mais illigente de Pêras Rui-vas é u sinhor prior falale já pra ele ir istudando nus livros i nan fazer as-nẽra nu dia da currida. Agora prégun-tarás pur que rezoẽ eu me metto a im-prezario de toiradas: é pur que us ar-tistas triatais istão pur um presso doi-do; as ultemas cuiasões das casas Pina i Galhardo istão allicemas; á ator que custa mais numa noite que uma cocote num mez! Intẽ breve, erida amẽdade, cu calor aqui istã pra riba de 4) de-graus i como in Pêras Ruivas nan á tremometros deve ai istar mais fresco. Arresebe u curasão cempre fixe du teu ispouso á facia da ingreja.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Doze patetas

Conta o nosso papá, na sua edição noturna, que um jornal inglez e outro francez perguntaram aos leito-res quais os doze cidadãos mais im-portantes dos respectivos paizes, e acrescenta que tal plebescito não da-ria resultado entre nós.

Desculpe o papá, mas daria tal; pa-rra isso bastaria que o numero apre-sentado fosse superior a doze, supe-rior até á duzia de carapaus de gato, porque em Portugal os grandes ho-mens são um enxame.

Vamos, porém, fazer uma pergunta de muito mais interesse, que é a se-guinte: quais são as doze pessoas mais insignificantes na nossa terra?

Aguardamos as respostas, avisando desde já o leitor que os presentes são excluidos.

EM FOCO

A Bibi, das praias



Quando á hora do banho, na Figueira, Se diz: — «Lá vem Bibi!» o mar, ancioso, Agitado, a trêmer de puro goso, Lança na praia a baba, a espumaceira...

Uma vaga lhe beija a cabeleira E nunca mais, por isso, tem repouso: Outra lhe acaricia o colo airoso E morre de prazer e de canceira

— «Lá vem Bibi!» — Porém o mar, em grita, Parece que me diz com sentimento: — «Não é Bibi, essa mulher bonita.

«Vejam-lhe a forma, o riso, o movimen-to...

«Não é Bibi; é Venus, de visita «A's ondas, que lhe deram nascimento».

BELMIRO.

Não é preciso

Trata-se agora nas Camaras france-zas de propôr medidas violentas con-tra o celibato, na intenção de obrigar todo o cidadão a contribuir para o en-



Exportação

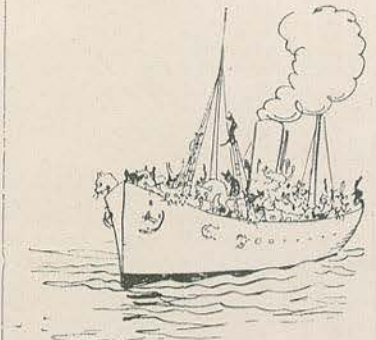
Com tanta graça como o filho, o pa-pá Seculo lembra que, existindo na Belgica uma grande falta de gatos e entre nós uma grande abundancia dos ditos, seria de conveniencia para os dois paizes exportarmos para lá os que temos em excesso.

Aqui estamos a aplaudir com ambas as mãos tão util quanto agradável medida, mas pedindo a sua ampliação, porquanto não são os bichanos os ani-mais que mais nos apoquentam. Se se decretar a exportação das moscas, das pulgas, dos percevejos, etc., podem crer que o paiz não empobreçerá, antes enriquecerá, pela entrada de ouro, que

grandecimento da patria com o maior numero de meninos que puder obter, de sociedade, naturalmente, com a respectiva consorte.

Isto é—ha apenas dois ou tres mezes que foram repatriadas as tropas portu-guezas que estavam em França, e a ausencia d'estas já ali se faz sentir extraordinariamente, a ponto de se ex-igir de cada francez que ature uma ma-dama de portas a dentro, quer queira, quer não queira.

Não se lembram, no emtanto, os le-gisladores, de que o casamento obrigatorio não basta para garantir des-cendencia, sobretudo depois das ul-timas descobertas scientificas: nova importação de portuguezinhos valentes, eis o que aconselhariamos em tão critica situação, se nos fosse permitido meter o bedelho em assuntos tão mel-indrosos...



substituirá vantajosamente os referi-dos animalejos.

Não nos atrevemos a falar nas ba-ratas, porque diizem que dão sorte á casa onde vivem,, mas se as quizerem tambem levar parra a Belgica, não nos oporemos.

NA PRAIA



A BANHISTA:

—Que vergonha! O senhor não sabe nadar!

O BANHISTA:

—É que eu não tenho as mesmas razões que v. ex.^a tem para não ir ao fundo!